

O ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES

E se o "abominável homem das neves" fôr uma boa pessoa? De todos os mitos modernos nenhum me espanta mais do que êsse, criado e proclamado por todos os exploradores que sobem o Himalaia. Seu rastro foi visto e seguido várias vêzes; seu vulto imenso apercebido pelos indígenas, vislumbrado pelos europeus, ampliado pela imaginação das lendas que nascem nas alturas alvas e alucinantes de ar rarefeito.

O que mais espanta, porém, nesse monstro da solidão branca, é seu caráter abominável. Sem conhecê-lo, sem tocá-lo, sem ouvi-lo sequer, todos o temem e o odeiam. É, por definição, abominável. Tudo o que se sabe, entretanto, de positivo, a seu respeito, é que seu pé mede quase o dôbro do pé de um homem comum. É o que se vê nesta sua pegada. Isso indica, apenas, que êle é alto. Nunca nenhum telegrama explicou por que êle é abominável; o mais certo é que seja apenas abominado.

Talvez nossa pequena humanidade o abomine apenas por não compreendê-lo, ou pelo simples fato ser êle mais que um homem, um super-homem. O despeito dos pequenos é

que o abomina. Quem sabe, êle não se refugiou na solidão gelada apenas por ter o corpo e a alma grande demais para poder viver entre nós? Fatigado de nossas mesquinhas, êle foi para os cimos brancos que o sol faz fulgurar e o luar azula. Dali, longe da melancólica agitação humana, êle vê o rolar silencioso das estrêlas pela imensidão. Não lê, certamente, nos jornais, o despacho das agências, e não sabe que é abominado.

AS considerações acima vieram em carta de uma gentil leitora; tomei a liberdade apenas de dar alguns retoques na redação.

Minha querida leitora: sua defesa gratuita do "homem da neve" revela apenas que você tem um coração de ouro; digo mais, um coração de banana ouro, mole e docinho.

Mas deixe o "homem da neve" em paz; se as agências telegráficas o xingam e êle não sabe disso, melhor para êle. Tenha pena, minha amiga, do homem da terra, o pobre homem da terra, feito de poeira e carvão e paciência e tímida esperança — que os poderosos adulam e, no fundo, também abominam.